



## Do reggae maranhense ao rap queer para o mundo: a sonoridade única de Enme Paixão

• PAG. 4



Revelação da música maranhense, a drag Enme Paixão se apresenta neste sábado na Murat (Mural Casa de Cultura), na Vila Madalena em São Paulo, na mais nova edição da Festa Mel, a "Colméia dos Prazeres"

## O ator, autor, diretor e produtor maranhense Dionísio Neto estreará o solo teatral inédito Ela

• PAG. 6

Reprodução



### O MUNDO

celebra neste mês de abril, os 50 anos da morte de um dos artistas mais influentes de todos os tempos: o espanhol Pablo Picasso. Nascido em Málaga, ele morreu no dia 8 de abril de 1973, em Mougins, na França, com 91 anos de idade. Picasso brilhou como pintor, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo. E passou a maior parte da sua vida na França

PAG. 8

**1** Tenho, cada vez mais, muita vontade de falar um pouco mais de mim, da minha pessoa, como naqueles tempos mais provincianos e inocentes desta cidade, quando, sem muita patrulha, dividíamos vitórias e derrotas e abríamos a intimidade até para os inimigos, que, mesmo com o passar do tempo, se renovam com uma facilidade assustadora, vindos de todos os lugares.

Há muita coisa nova para ser dita, discutida, comentada, ridicularizada.

As mudanças pessoais, as amizades que imaginávamos eternas, mas que não resistiram ao tempo e se perderam por aí, os novos (e mais velhos) amigos que forçaram mudanças de hábitos, o reconhecimento das ruas, o envelhecimento, o amadurecimento, as recordações, perseguições, transformações, a preparação silenciosa para a morte, a tristeza permanente em ter que combater inimigos ocultos 24 horas por dia, até o último dia, quando podia estar ouvindo mais música, andando mais descalço, jogando mais bola, brincando mais com as crianças, enfim, escrevendo o livro que falta de uma história de vida. Cheia de altos e baixos. Sofrida, mas verdadeira. Valente e, no fundo, linda.

**2** De repente, num fim de tarde, se estilhaça o universo. Irrrompem, poderosos, os sinos da Catedral chamando os infiéis para a missa

## OS SONS QUE

### dilaceram passado e futuro e me devolvem a quem já não sou

das cinco. Há, no entanto, um momento em que os sons dilaceram passado e futuro, rasgam o presente, me devolvem a quem já não sou. E nem mesmo eu consigo lembrar plenamente de quem já não sou. Por suposição, o adolescente que acabara de voltar de uma viagem e relembra ao anoitecer o olhar dourado da garota que se chamava Eunália, a que me presenteou com um beijo na solene nave de outra igreja, para espanto de anjos e arcanjos. Neste poente de abril, "o mais cruel dos meses" para T. S. Eliot, já não sou, talvez, o homem que, na cidade de Londres, ouviu de uma inglesa: "I want to rape you". E sequestrado fui, primeiro no metrô, logo mais num táxi - e em todos esses semoventes a súdita da

eterna Rainha Elizabeth II me ameaçava docemente: "Te roubei. És propriedade minha".

**3** Quem já não sou, neste outono tropical e molhado? O rapaz que ia aos bailes do Lítro, na Praça João Lisboa, e dançava ao som de Nonato e Seu Conjunto, mas que apesar da excelência da música e da voz rouca e sensual de Vavá, sempre arrumava um tempo para levar uma menina à sacada, com vista para o Largo do Carmo, para entrever brevemente o paraíso. Também já não sou meus projetos, como o de singrar os Mares do Sul a bordo de um veleiro, contemplar ao longe, pendurada entre o céu e o oceano, a Ilha de Hiva-Oa; o de ser dono e proprietário de uma casa com a vista se abrindo para os barcos

e o azul inimitável de Villefranche-sur-Mer, de onde certa vez parti a bordo de um navio para uma viagem que me levou às ruínas da Grécia até as mesquitas de Istambul; o de construir uma cabana em Steamboat Springs, só para acordar todas as manhãs estreladas e contemplar a Via Láctea vestida de neves eternas.

**4** É claro que também já não sou minhas certezas, a não ser a de que quase tudo é incerteza. Já não sou minhas crenças, a não ser que em muito pouco se deve acreditar. Já não sou o menino franzino e sonhador que veio do interior e que ia a essa mesma Catedral e pensava, da mesma forma como quando frequentava as missas da infância na Igreja Matriz de São Sebastião, em Presidente Dutra, que em algum lugar ali tinha um telefone para as pessoas ligarem para falar com Deus.

**5** Voltam a bater os sinos, poderosos. E a pergunta que não quer calar: quem já não sou? Certamente o poeta que nunca fui; o caçador de passarinhos que soltava suas presas por puro remorso; o cantor, o pianista, o escafandrista que povoavam minha imaginação. Ou - quem sabe? - o escravo de teus olhares que se não me engano eram azuis e hoje passam por mim esquecidos de me ver.

# MÚSICA E LITERATURA



Fotos/Divulgação/Instagram

## SINFONIA: uma pequena luz ao som da música de Gustav Mahler

Longe de mim a pretensão de ser crítico de música erudita – e até mesmo de música popular. Mas confesso que fiquei tocado, emocionado mesmo, na recente Quinta-Feira Santa, ao sintonizar, por acaso, uma emissora de televisão portuguesa que estava transmitindo diretamente do Teatro de São Carlos, em Lisboa, uma sinfonia enorme em tamanho, em coragem, em luminosidade.

Era, para puro deleite dos meus ouvidos, a segunda sinfonia de Gustav Mahler, que é uma das minhas favoritas do compositor austríaco, conhecida como Sinfonia da Ressurreição. Escrita entre 1888 e 1894, foi apresentada pela primeira vez em 1895.

No penúltimo andamento da peça fala-se de uma “pequena luz” que será enviada por Deus. É um texto que vem da canção *Urlicht*, “Luz primordial” (de Des Knaben Wunderhorn) que Mahler reorquestrou e decidiu incorporar à Ressurreição, título pelo qual ficou conhecida esta enorme sinfonia. Em tamanho, porque ela se estende por cerca de uma hora e meia.

São andamentos grandes, densos e complexos, como o estranho e original primeiro andamento, que a Orquestra Sinfônica Portuguesa (OSP) atacou com uma energia certa, mas em que acabou por deixar um sabor amargo: era preciso mais clareza para dar conta dos caminhos intrincados desta “celebração da morte”, umas vezes escura e outras luminosa.

Umas vezes a música protesta, tumultuosa, outras conforma-se, quase idílica. Celebração fúnebre cantada pela orquestra ou por um grupo “de câmara” que dela emerge. Talvez fosse preciso estudar ótica para entender melhor esta gigantesca sinfonia e perceber as trajetórias da sua luz, onde a eternidade convive com coisas nada solenes – lado a lado, os ciclos grandes e pequenos da vida.

Essa luz faz-se, antes de mais nada, de motivos musicais entrelaçados e frases com uma direção, que é preciso não perder de vista. É preciso lentes bifocais: ver bem de perto e ver bem de longe. E saber desenhar as frases, captar-lhes o gesto.

Que volta a espantar nesta sinfonia são as cores orquestrais e a liberdade formal de Mahler, que ultrapassa as

convicções em favor das convicções – um pensamento, uma visão do mundo. A visão da morte, neste caso. No segundo andamento vamos em analepse (um flashback cinematográfico?) dançar as belezas da vida daquele que já morreu. Apesar de algumas sombras, este andamento é em tudo o oposto do primeiro: leveza, beleza, certeza. Certeza de que valeu a pena viver.

Sinfonia enorme em coragem, também. Porque a Ressurreição, estreada em 1895 (a descoberta do raio-x, essa luz que não se vê, é do mesmo ano), é uma sinfonia que arrisca o novo a partir do conhecido, sem nunca trair o caminho principal – fazer, em música, uma reflexão sem medo sobre o sentido da vida.

Coragem também dos intérpretes, porque é muito, muito, muito difícil tocar esta sinfonia. Como ir do detalhe à forma grande, dando a ouvir as cores que nós, ouvintes, transformamos em imagens e emoções? É preciso, apesar das limitações da interpretação dessa noite, reconhecer que a OSP enfrentou com tenacidade a música poderosa (e graciosa) de Mahler.

Enorme em luminosidade, por fim. Tecida de complexas

trajetórias de luz e cor, esta Segunda de Mahler explode no andamento final. A Sinfônica Portuguesa conseguiu aí, dar conta do sentido das ondas de luz da Ressurreição, descobrir o raio-x. Fizeram-no com a ajuda de Maria José Montiel, mezzo, e Carla Caramujo, soprano, que cantaram bem as palavras de Klopstock (e os versos acrescentados pelo próprio Mahler) ao lado do Coro do Teatro de São Carlos: “O que foi criado tem de perecer! / O que pereceu ressuscitar!”

Embora as nossas preferências tenham ido para o primeiro andamento e para o Scherzo (essa magnífica dança vista ao longe em que o mundo aparece distorcido e louco a uma alma atormentada), a verdade é que parece ter sido este final extraordinário que conseguiu levantar o público para um aplauso generoso. em uma sala não totalmente cheia, mas bem composta.

Depois de ver o céu transcendente e a terra aqui em baixo a dançarem um com o outro, ao som da música de Mahler, resta-nos passar no bengaleiro, voltar à vida lá fora. O que será que de nós continua? Nada, tudo, uma pequena luz.



Maria Kodama e Jorge Luis Borges circulando em Paris

## JORGE LUIS BORGES: herança de Borges sem herdeiros conhecidos poderá reverter para a cidade de Buenos Aires

Maria Kodama (foto à direita) não deixou testamento quando morreu no dia 26 de março deste ano. O problema é que a viúva de Jorge Luis Borges (1899-1986) passou os últimos 27 anos cuidando do seu legado literário e foi a sua herdeira universal.

O advogado de Maria Kodama entrou com um processo no tribunal para que a Justiça argentina nomeie um responsável pela Fundação Internacional Borges, a que a viúva, escritora e tradutora presidiu desde 1988.

Fernando Soto, que a acompanhou nas várias disputas em que se envolveu a propósito do legado do escritor, de editores a tradutores, disse que Maria Kodama teria assegurado um acordo com universidades nos EUA e no Japão, mas nada ficou escrito.

Maria Kodama faleceu aos 86 anos, a idade que tinha Borges quando morreu em 1986 pouco depois de se casar com ela e de tê-la nomeado herdeira. Dois anos depois da morte do mais celebrado escritor argentino, foi criada a fundação que passou a gerir a sua obra em nome da viúva.

Como a Fundação Internacional Borges dependia inteiramente da sua gestão e financiamento, haverá apenas fundos suficientes para funcionar durante três meses, afirmou o advogado. Além das propriedades imobiliárias, o mais importante é o arquivo do escritor, de manuscritos até várias caixas cujo conteúdo é desconhecido, revelou ainda Fernando Soto.

Mas a reviravolta aconteceu esta semana quando foi anunciado que o legado de Jorge Luis Borges (1899-1986) poderá ficar nas mãos de cinco sobrinhos de Maria Kodama. São Mariana, María Belén, Matías, Martín e María Victoria Kodama que se apresentaram na última terça-feira em tribunal, aspirando ficar com a herança de Kodama – que criou a



Fundação Internacional Jorge Luis Borges em 1988 e foi a sua presidente até a sua morte. Ela não teve filhos e também não deixou testamento, segundo o seu advogado, Fernando Soto.

Este havia pedido à Justiça argentina, na segunda-feira, para iniciar os trâmites do processo sucessório de Maria Kodama, bem como nomear um responsável pela Fundação Internacional Jorge Luis Borges – que, como estava inteiramente dependente da gestão e do financiamento de Kodama, só tem fundos para funcionar durante mais três meses.

O jornal argentino *La Nación* revelou que, no documento que o advogado entregou ao tribunal, este pede que, caso não haja herdeiros legítimos, a herança de Kodama “seja declarada vaga”. Uma herança é declarada vaga quando, por falta de herdeiros ou testamento, é deferida ao Estado (no caso, o Governo de Buenos Aires).

Soto foi contestado por, ao invés de ter passado mais tempo à procura de possíveis familiares de Maria Kodama, ter avançado com algo deste gênero apenas uma semana após a morte da viúva de Borges. Em resposta às críticas, disse que o que fez visou ajudar a que os possíveis herdeiros aparecessem mais rapidamente.

Mariana, María Belén, Matías, Martín e María Victoria Kodama serão filhos de Jorge Kodama, que morreu em 2017, aos 87 anos. Era irmão de Maria Kodama, sendo que os dois não teriam

uma relação próxima. O jornal argentino *Clarín* escreve que os cinco apresentaram documentos que comprovarão serem sobrinhos da viúva de Jorge Luis Borges (as certidões de nascimento e falecimento de Jorge Kodama e dos seus avós – pais de Jorge e Maria Kodama – e as suas próprias certidões de nascimento).

No último verão, María Kodama afirmou ao *La Nación* que, após a sua morte, os direitos da obra de Jorge Luis Borges seriam transferidos para duas universidades, uma nos Estados Unidos e outra no Japão. Mas nada ficou escrito.

“Alegra-me muito e alivia o meu espírito que os sobrinhos de Maria Kodama se tenham apresentado como herdeiros. Abre-se uma nova etapa na proteção da obra de Borges”, escreveu Fernando Soto no *Twitter*, na última terça-feira.

Filha de mãe argentina e pai japonês, Kodama casou-se com Jorge Luis Borges em 1986, dois meses antes da morte do autor de *Ficciones* (1944) e *O Aleph* (1949). Antes disso, trabalhou para ele enquanto sua secretária literária. Nos últimos anos da vida de Borges, Kodama acompanhou-o nas suas viagens internacionais. Os dois colaboraram em *Breve Antología Anglo-saxónica* (1978) e *Atlas* (1984), o derradeiro livro de Borges a ser publicado antes da sua morte.

Num testamento datado de 1979, o escritor transferiu para Kodama os direitos autorais da sua bibliografia. Seis anos depois, legou-lhe todos os seus bens. Jorge Luis Borges e Maria Kodama casaram-se em abril de 1986. O autor era já doente oncológico. A 14 de junho do mesmo ano, morreu de câncer do fígado.

Kodama geriu o legado da obra de Borges com mão firme, tendo tido uma relação desafiante com figuras que chegaram a travar uma amizade com o autor argentino.

## O AMOR NÃO TEM PRESSA

Após quatro anos de pesquisa e imersão na literatura brasileira e no cancionário brasileiro, o cantor e compositor Rubel (foto à direita) lançou em março um disco duplo, “As Palavras Vol. 1 & 2”, de 20 faixas.

Com uma tentativa de registrar o sentimento de viver no Brasil durante os últimos anos, o cantor e compositor se apoiou no diálogo com diferentes vertentes da música brasileira e seus principais expoentes: Milton Nascimento, Gabriel do Borel, Linniker, Luedji Luna, BK, Bala Desejo, Tim Bernardes, Xande de Pilares, Mestrinho e MC Carol. O resultado é uma fusão de Funk, Forró, Pagode, Samba, Hip Hop e MPB.

O álbum impressiona porque traça um panorama do melhor da música popular brasileira contemporânea, trazendo um diálogo vigoroso, lírico e delicado com diferentes estilos e artistas. As músicas apresentam uma sofisticação experimental sem com isso perder o caráter popular. Caso da faixa *Posso Dizer*, que mistura elementos do samba e do pagode moderno, numa levada popular: “O imprevisível é esperto, ele não deixa hora marcada/ Debaixo do braço eu carrego um dom, que é a fé/ Mas deixa/ O amor não tem pressa, ele às vezes demora”.

A letra traz uma reflexão singela, mas profunda, sobre o tempo do afeto e a necessidade da sua urgência



Divulgação

O tema do amor também aparece na canção *Grão de Areia*, interpretada junto com Xande de Pilares. A música se inicia com o som de uma sanfona e remete ao estilo característico de Rubel para, logo a seguir, se transformar num samba/pagode: “Te vejo, te sinto, te cheiro até num grão de areia/ E o

mundo revela o teu rosto em todo lugar/ Eu tento esquecer o teu beijo até de brincadeira/ Mas minha boca insiste, a tua boca é o meu lugar”.

Nessa nova jornada, o compositor tenta abordar a vivência de uma realidade brasileira a partir da história de outros personagens e de novos sentimentos

(como em *Torto Arado*, inspirado no livro de Itamar Vieira, ou *Na Mão do Palhaço*, uma marcha satírica sobre um homem conservador de meia idade que encontra a redenção a partir do Carnaval) buscando um balanço entre violência, paixão, ironia e afeto.

A segunda parte do disco traz canções

mais tradicionais, embora seja perceptível a intenção de diluir as fronteiras entre o erudito e o popular, entre o funk e o som mais experimental, por exemplo.

Tal intenção revela uma inteligência na construção do álbum que demonstra que a MPB se constitui com seus contrastes, semelhanças e diversidade.

A canção interpretada por Milton e Rubel, *Lua de Garrafa*, inspirada no Clube da Esquina, é uma pequena pérola da música contemporânea.

Chama a atenção também a faixa *Torto Arado*, adaptada do livro homônimo de Itamar Vieira Junior. A canção interpretada por Luedji Luna e Linniker é um dos pontos altos do álbum, o que deixa bastante nítida a intenção pela palavra que dá título ao disco.

Importante que Rubel tenha trazido literatura para dentro das composições. Pensando num país em que não há uma tradição de leitura de livros, a canção ocupa este espaço de nossa educação sentimental e estética

Além disso, vale a pena conferir a interpretação magistral de Dora Morelenbaum, cantando a capela a canção *Assum Preto*. É, sem dúvida, um dos momentos mais comovidos e poéticos do disco e que revela que a música brasileira anda mais viva e pulsante do que nunca.

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



**REPÓRTER PH** com os amigos Ana Lúcia e Mauro Fecury em momento especial celebrando, em restaurante da moda, a alegria de viver

## Falta de educação

A impuntualidade é bem um hábito brasileiro – e maranhense, por excelência. Acomete a pobres e ricos, gregos e troianos, católicos e protestantes.

Não é só o rico que, às vezes, chega atrasado por descuido ou para que sua chegada suscite impacto, importância. Acontece até no terreno profissional. Médicos também.

Vejam o caso de médicos que estão na moda. Alguns deles marcam para receber os pacientes às quatro da tarde, mas apenas chegam ao consultório algumas horas depois. E sem qualquer preocupação com os incômodos de saúde ou com outros encargos de que os pacientes devem se desincumbir.

## Vício de empresas

A propósito: o vício da impuntualidade também acontece com muitas empresas nesta Capital.

Vá você adquirir um guarda-roupa, uma geladeira, um fogão, um televisor, uma máquina de lavar, etc., para um novo apartamento que está montando e, para facilitar as coisas, escolhe um sábado pela manhã para a entrega do produto e vai para casa, onde ainda não reside, esperar sua chegada.

Pois bem, é comum passar uma, duas, três, quatro horas e nada. Lá pelo fim da tarde, depois de você telefonar muito para a loja e reclamar, ouve a desculpa esfarrapada.

Quase sempre foi caminho de entregas que pregou e somente na próxima semana você terá a data certa da entrega.

## Dinheiro de plástico

A vez do dinheiro vivo e dos cheques está desaparecendo cada vez mais.

O meio de pagamento com cartões de crédito tem crescido 20% ao ano e cada vez mais absorve as transações antes feitas por cheque ou dinheiro.

Pesquisas revelam que os cartões são hoje o meio de pagamento de 35% das transações de consumo.

A previsão é de que o chamado dinheiro de plástico ganhe mais adeptos.

E assim, lucram os bancos e as empresas de cartão.



**UM FOCO DE LUZ** em Carol Beckman Medeiros, que forma com o empresário Flávio Medeiros um dos casais jovens mais charmosos de nossa sociedade

## Elegância e novo conceito

Tema recorrente nesta coluna, a elegância já foi definida como a combinação perfeita de uma inusitada simplicidade com um assombroso poder.

A explicação está contida no livro de Matthew E. May, The Elegant Solution.

Está assim decodificado por que determinados fatos, produtos e pessoas prendem nossa atenção e mudam nossa visão

## Plantar árvores

Registra a sabedoria universal a conceituação poética de que “quem planta árvores, colhe alimento; quem planta flores, colhe perfume; quem semeia trigo, colhe pão e quem planta amor, colhe amizade”.

Quanto aos que nada plantam nem protegem as plantadas por outros, jamais desfrutarão de conceituação positiva que os distingam.

Pelo contrário, arriscam a ser sentenciados com a repulsa social e pela condenação ambiental.

## Plantar árvores...2

Quando as considerações envolvem as utilidades das árvores, sobrevêm os pensamentos inspirados em reflexões sobre a aplicação às espécies do princípio de Antoine Lavoisier de que “na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, sintetizado no pensamento de que “se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente”.

São Luís teve exemplos históricos de gestores preocupados e outros nem tanto, com a necessidade de árvores para atenuarem a canícula com sombra e brisa, formando os túneis verdes que encantam os olhos e ilustram o cartão postal da capital maranhense.

## Plantar árvores...3

Poucos sucessores têm seguido a preocupação, tanto na manutenção quanto no plantio de novas mudas em substituição às envelhecidas e na expansão dos locais plantados para amenizar a insolação em certas horas.

Outras gestões sequer cuidaram das atenções necessárias, purgando o castigo de verem cair frondosos exemplares como consequência do descaso de setores que sequer mereceriam a designação de “meio ambiente”.

Merece aplausos, portando, a notícia que corre na cidade de que o prefeito Eduardo Braide estaria disposto a lançar um programa de arborização das principais ruas, avenidas e praças de São Luís.

## Respeito à Natureza

Diante dessa velha senhora, a Mãe Natureza, com 4,5 bilhões de anos, toda invenção humana, toda tecnologia é insuficiente para confrontar-se e resistir à força dos elementos terra, água, fogo e ar.

Terremotos, furacões, tempestades de neve, deslizamentos de terra, chuvas torrenciais que provocam enchentes assustadoras, como a que aconteceu agora, no Maranhão, são alguns indícios de que se a teoria do aquecimento global estiver correta, o pior ainda está por vir.

É hora de repensar o modelo de vida que adotamos e corrigir os rumos. Ou pagar a conta, que será tão salgada quanto um tsunami.

## Fontes de empregos e favores

Há uma concepção equivocada, embora amplamente disseminada, segundo a qual os governos podem ser fontes inesgotáveis de empregos e favores.

O que a população mais espera dos jovens funcionários públicos desta avalanche de concursos pelo país afora é disposição para mudar.

Isso porque é só olhar para os hospitais e demais serviços públicos e observar que o funcionalismo está em descrédito absoluto.

Em termos de serviço público, rigorosamente nada, e nada é nada mesmo, funciona neste país que satisfaça ao público.



**SOLANGE** e o jornalista Benedito Buzar em noite iluminada, de muito charme e elegância. Problemas de saúde têm obrigado o casal a circular pouco, ultimamente, nos acontecimentos sociais da cidade, onde sempre tiveram brilho especial

## Lenita Brasil

Dando continuidade ao processo de expansão e à busca por maior proximidade com as clientes, a Lenita realizou em São Luís, na última quarta-feira (12), o lançamento do ‘Lenita Brasil’.

O evento aconteceu no restaurante Mamma com a presença das anfitriãs e digitais influencers Ana Catarina

Leda e Themys Vale.

O projeto de expansão da marca teve início em julho de 2022, durante evento realizado no Hotel Fairmont, no Rio de Janeiro. Esse momento contou com a presença de influenciadoras de todo o Brasil, especialmente dos estados do Nordeste.

## Queijo e bebida de castanha do coco babaçu

A amêndoa de coco babaçu é a principal matéria-prima de um análogo de queijo e de uma bebida desenvolvidos pela Embrapa.

Os produtos à base de plantas, ou plant-based, podem substituir derivados de leite, para quem não pode ou não deseja consumir lácteos tradicionais.

Além disso, representam novas opções de geração de renda para as organizações comunitárias de quebradeiras de coco do Maranhão, que já fabricam sorvetes, biscoitos e outros itens.

A pesquisadora Selene

Benevides, da Embrapa Agroindústria Tropical (CE), que desenvolveu o análogo de queijo, caracteriza o projeto como de inovação social, uma vez que tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento das atividades realizadas nas comunidades de quebradeiras de coco, que sobrevivem do extrativismo vegetal.

“No Maranhão, eles já produzem alguns alimentos à base de babaçu. Esses novos produtos tiveram seus parâmetros avaliados com base em similares existentes na legislação e no mercado”, explica



**GRAVAÇÃO DA** participação deste Repórter PH no documentário que está sendo feito pela UFMA para a homenagem que será prestada no dia 7 de junho à cantora Alcione. Na foto, de Paulo Washington, o PH com o jornalista Fernando Oliveira e o cinegrafista Jardian Santos



**OPRESIDENTE** da Fiema, Edilson Baldez das Neves, ao lado do megaempresário gaúcho Jorge Gerdau Johannpeter, em recente encontro de empresários em BrasíliaCafés do Quartier Latin



# DRAG QUEEN ENME:

## a maranhense foi a primeira a vencer o Festival Sons da Rua, o maior de hip hop da América Latina

Os principais jornais de São Paulo, a começar pela Folha de S.Paulo, abriram grandes espaços esta semana para o mais novo fenômeno da cena musical brasileira: a artista maranhense Enme Paixão.

Do reggae maranhense ao rap queer: a sonoridade única de Enme para o mundo.

A artista queer que está conquistando cada vez mais espaço na cena musical brasileira, atua como produtora cultural, cantora, compositora e rapper, mistura ritmos regionais com o rap, criando uma sonoridade única. A cantora se apresentará na Festa Mel que acontece neste sábado (15), com um show que une o funk e o afrobeat.

Desde 2014, Enme trabalha na divulgação e fomento da cultura Hip Hop dentro do universo LGBTQIA+ e vem ganhando reconhecimento por isso, mas nem tudo são flores. "A gente que está longe do eixo comercial, como o Maranhão, tenta se manter no jogo fazendo trabalhos originais e cada vez mais inovadores, porém falta investimento para a gente trabalhar da forma que merecemos", afirma Enme.

Ainda sobre as dificuldades do mercado da música, a cantora comenta que o cachê é um dos seus maiores problemas durante sua trajetória. "Acho que o maior desafio hoje é conseguir entregar um trabalho de excelência mesmo não sendo tão bem remunerada no mercado", pontua Enme.

A artista não é iniciante. Em 2019 recebeu o prêmio de artista revelação no Sons da Rua e lançou seu primeiro EP, intitulado "Pandu". O álbum conta com os sucessos "Killa", que faz referência ao reggae maranhense, e "Juçara", com versos que incluem dizeres populares do Maranhão.

A cantora comenta que Beyoncé sempre foi sua maior referência, mas que artistas africanos têm

aparecido mais em sua playlist. "O jeito que a Beyoncé cuida da carreira, na construção artística e como ela usa sua arte para mudar o mundo [me inspira]. Tenho ouvido também bastante artistas da Nigéria como Tems, Omah Lay, Tekno e Rema. Esses artistas foram grandes influências na construção lírica do meu disco 'Atabake'", diz a cantora.

Um dos ápices de sua carreira, durante o Carnaval de 2020, Enme lançou a música "Batidão" e se apresentou no bloco "Galo da Madrugada", em Recife, ao lado de Pablo Vittar. A música se tornou um sucesso na época e até fez parte de trilha sonora de filme. No mesmo ano, a artista participou do relançamento do álbum "Modo Diverso", o primeiro disco de queer rap do Brasil, em parceria com Rico Dalasam.

Além de Enme, a festa Mel (na Rua Luís Murat, 370 - Pinheiros - SP) terá também o piseiro e forró ao vivo da sensação Michelle Maiara & Paulynho dos Teclados, com o swing da música afro pop brasileira direto de Brasília Odara Kadiegi e o maestro dos remixes absurdos DJ Ad Ferrera.

### Dama da Quebrada

Misturando elementos do funk e do brega com os batucos regionais, Enme faz sucesso com a acelerada e contagiante "Dama da Quebrada". O clipe foi gravado no maior quilombo urbano do Brasil, em homenagem ao bairro da Liberdade, em São Luís.

Neste projeto, a cantora mostra uns fragmentos da sua realidade na periferia e apresenta os grupos de funk para uma grande batalha Bregoso, fenômeno que viralizou nas redes sociais. "Dama da Quebrada" é o segundo single do álbum de estreia de Enme e

tem a produção assinada por Adson e Brunoso.

O clipe, dirigido pelo fotógrafo Jefferson Carvalho em parceria com a própria artista, tem o objetivo de exaltar o talento da nova geração, que tem fomentado a arte e a cultura dentro dos bairros.

"Foi um momento tão especial gravar esse clipe porque literalmente a gente só tocou a música e deixou o bairro guiar como seria a gravação. A Liberdade vive em festa e pra mim foi uma grande comemoração filmar esse projeto em casa. Da pra sentir só assistindo o quão lindo foi", comenta Enme.

O clipe e a música já chegam com a coreografia preparada para os challenges das redes sociais. A cantora convocou os maiores grupos de dança de São Luís e vários tik tokers para participar do desafio.

### Colméia dos Prazeres

A revelação da música maranhense se apresenta na Murat (Mural Casa de Cultura) neste sábado (15), às 19h. A casa na Vila Madalena recebe a mais nova edição da Festa Mel, a "Colméia dos Prazeres".

Ao longo dos últimos nove anos em que a festa toma conta da capital paulista, diversos artistas já foram contemplados. Entre eles Jaleo, Mc Tha, Linn da Quebrada, Glamour Garcia e mais.

Desta vez, Enme promete aos palcos de São Paulo a sua sonoridade única, que engloba o funk e afrobeat com ritmos e tambores nordestinos. Na setlist, o álbum "Atabake", lançado em 2022, será o grande destaque da noite.

Enme reúne vivências no poderoso clipe de "4 por 4", single que abre nova era. O começo da nova era também é acompanhado de um registro audiovisual para a canção. Com direção de Enme e Jessica Lauane,

premiada cineasta, o clipe mescla referências às origens, vivências e formação da cantora, que cresceu rodeada por mulheres fortes e inspiradoras oriundas do maior quilombo urbano das Américas, o bairro da Liberdade.

A música retrata a incansável competição para vencer na vida e domar todos os "leões". Tudo isso se faz presente nas cenas gravadas em um salão de beleza na periferia de São Luís - MA, com uma pegada cinematográfica de gueto americano inspirada nos trabalhos da Cardi B, Destinys Child, TLC e várias rappers dos anos 2000.

A produção musical do single é assinada por Adnon Soares e tem coprodução de Enme. "4 por 4" traz as batidas da matraca do tambor de crioula sintetizadas nos beats eletrônicos do trap e do drill. A faixa abriu os caminhos para o primeiro álbum de estúdio de Enme que nos últimos dois anos vem preparando seu público para o lançamento, com singles que possuem referências regionais, afrobeat, funk e do pop nacional.

Enme conta que "Todas as mulheres da minha família sempre foram muito cuidadosas com seus cabelos. Eu sempre vivi com essa realidade, por isso coloquei minha mãe e minhas tias no clipe. Esse é só o começo de uma longa história sobre minha trajetória e sobre o bairro em que cresci".

Enme é uma artista queer natural do Maranhão, cantora, compositora e rapper que traz na sua sonoridade, o funk, trap, o hip hop e o afrobeat misturados aos ritmos e tambores nordestinos. Em 2019 lançou seu primeiro EP e foi premiada no Festival Sons da Rua em São Paulo. A produção visual do seu EP teve destaque na Vogue Italiana. No ano de 2020 a artista se apresentou para mais de 2 milhões de pessoas no Carnaval de Recife.

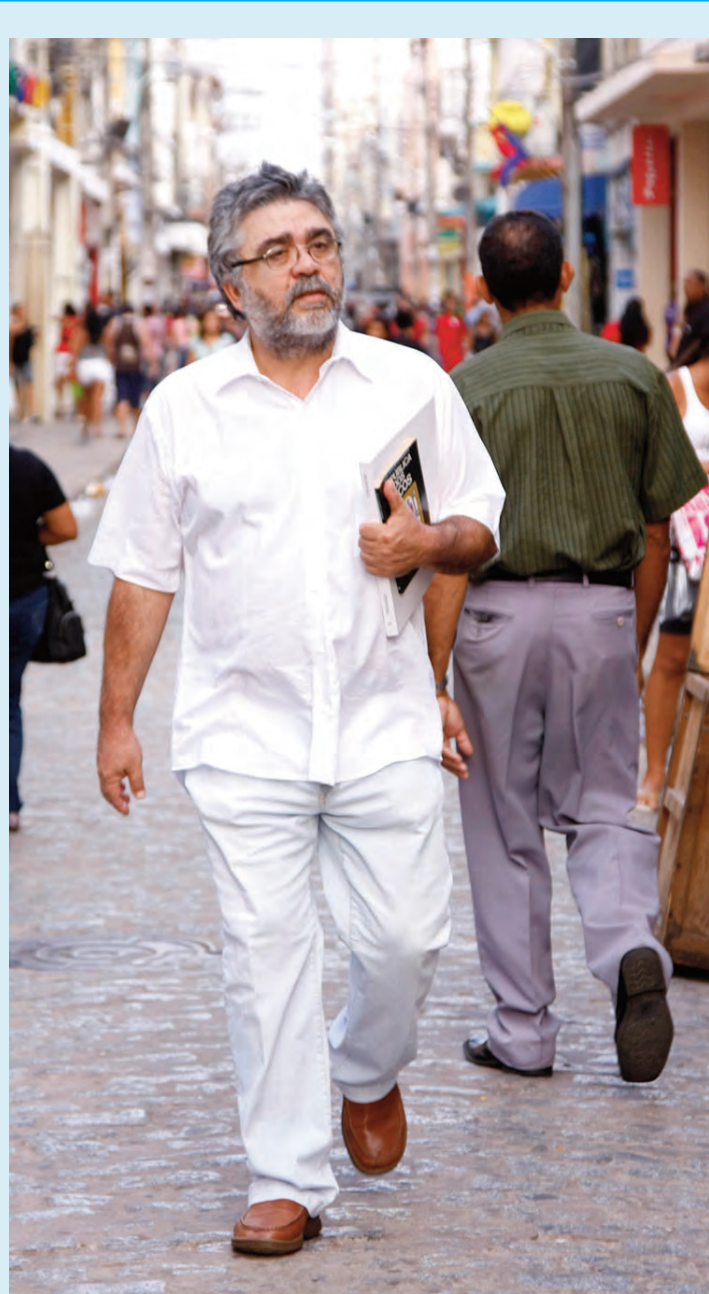
A cantora é a primeira dragqueen a vencer o Festival Sons da Rua, o maior festival de hip hop da América Latina.



Fotos/Divulgação/Herbert Alves



**D**UAS MARANHENSES que brilham nas passarelas internacionais, Isabelle Cutrim mora em Milão e está migrando para o cinema; Bianca Klamt mora em São Paulo e divide seus trabalhos como modelo e com arquiteta de enorme talento



**D**OIS MOMENTOS DO POETA setentão Luis Augusto Casas: circulando na Rua Grande, em São Luís, e (embaixo) autografando um de seus livros mais recentes para outro maranhense de sucesso - o cantor e compositor Zeca Baleiro



**JACIRA HAICKEL**, que acaba de dar um giro por Nova York com o marido Joaquim Haickel, e Évila Garcia, que aplaudiu na Semana Santa o trabalho do marido Antonio José Garcia como ator de A Via Sacra, montada no Anjo da Guarda



**A EMPRESÁRIA** e advogada Luisia Bottino, que atualmente se divide entre Rio de Janeiro, onde faz cursos de atualização em Direito, Fortaleza, onde possui um belo hotel, e São Luís, onde reside com o marido Augusto Bottino



**FIDES (EM TEMPORADA)** maranhense visitando a família em Imperatriz) e o holandês Eric Ostbye. O casal reside atualmente em Marbella, Espanha, e seus três filhos, nos Estados Unidos



**ANA KARIN ANDRADE** e Marlene Matos, que está planejando iniciar em São Luís, ainda em 2023, as filmagens do documentário que está produzindo sobre sua vida como produtora de shows para a TV



**MARILETE VIÉGAS** distribuindo charme e simpatia pelos salões elegantes de São Luís. A viúva do comandante Washington Viégas é sempre uma figura de destaque na vida social da cidade



**Lúcia Itapary** já mandou avisar que agendou a segunda quinzena de maio para rever São Luís e os amigos que aqui possui



**JOSÉ SOBRAL NETO** ao lado da esposa Gabrielle, que neste domingo comemora nova idade com almoço no bistrô Grand Cru, de propriedade do casal, na Ponta d'Areia



**REPÓRTER PH** com as amigas Lenita Lago Bello e Tiana Gomes Pereira, que muda de cidade no próximo dia 18, terça-feira, e, certamente, vai receber o carinho de seus numerosos amigos



# AS MÚLTIPLAS FACES DE DIONÍSIO NETO

(entrevista concedida a Camila Klein)

O ator Dionísio Neto (@dionisioatoar) é maranhense e tem cinquenta anos. Nasceu em uma casa colonial na Rua do Passeio, centro de São Luís, em frente ao cinema Rialto, filho de um político, o saudoso vereador Raimundo Assub Neto, e da ex-miss Rosimar Moraes da Silva, falecida em 1977.

Com ascendência libanesa e brasileira, seus agentes americanos o chamam de multiétnico, de beleza ambígua, mestiça.

Ator de filmes icônicos como Carandiru, novelas do horário nobre da Rede Globo como A Favorita e A Dona do Pedaço, séries da Netflix e Canal+ como Crime Time: Hora de Perigo e peças históricas como Vereda da Salvação, por Antunes Filho, Ham-let, por José Celso Martinez Corrêa, As Três Irmãs por Bia Lessa, além das suas autorais, que viraram teses universitárias internacionais como Perpétua e Desconhecidos, e as que dirigiu como A Casa de Bernarda Alba, de Garcia Lorca para sua Companhia Satélite do Amor, que desde 1995 se apresenta em teatros Brasil e do mundo.

Ele também é um poeta ultrarromântico, escritor, diretor, produtor, vocalista de banda de rock (Krepax), professor de teatro e dramaturgia – um artista neorrenascentista.

Desde seu nome de batismo – o deus grego do teatro, festas, alegria, orgias, loucura. Atuou com grandes nomes da dramaturgia brasileira, como Fernanda Montenegro, e americana, como Willem Dafoe. Formado pelo CPT (Centro de Pesquisas Teatrais), Dionísio é considerado pelos grandes, um grande. Atualmente ele estreará o longa Morte, Vida e Sorte, de Alexandre Setembro e o curta DNA, de Sarah Martins. Ele também atua na série O Rei da TV da Star+. Está em vias de lançar seu primeiro romance Perla Stuart – a ex-mulher, a coletânea de peças Opus Profundum (Ed. Benfazeja), e viaja com os espetáculos Desamor, de Walcyr Carrasco – especialmente escrita para ele, e Carta ao Pai, de Franz Kafka. Dionísio está sempre em ebulção. Neste ensaio para a MENSCH, realizado no Cabelaria (@cabelaria), ele interpreta várias personas do seu imaginário – o pop star, o punk, o cowboy, o amante latino, o milionário, o empresário.

Você filmou durante a pandemia os

independentes Morte, vida e sorte, de Alexandre Setembro e DNA, de Sarah Martins e a série O Rei da TV da Star+. Como foi esta experiência?

Eu tenho um carinho muito grande por estes dois filmes independentes. O importante é a longevidade, trabalhar sempre em boas produções, fazendo bons papéis e me comunicando e emocionando meu público. É o que me é mais caro e é minha missão aqui na Terra – emocionar. Na pandemia minha profissão praticamente paralisou. Se apenas 5% dos atores têm emprego, nesta época era menos ainda. Eu então aproveitei o período caseiro para finalmente terminar meu primeiro romance – Perla Stuart – a ex-mulher e aprender francês, italiano e alemão. Tive a sorte de filmar com o Alexandre e com a Sarah, dois diretores estreados – ele fez alguns curtas nos Estados Unidos e este é seu primeiro longa e ela fez seu primeiro curta. Em Morte, vida e Sorte faço meu primeiro papel de rico no cinema, o empresário Luís. Eu sempre quis fazer um papel assim, fiquei dormindo na mansão em Alphaville onde filmamos. Precisava me sentir dono daquela casa enorme. O laboratório imprime na tela. É importantíssimo para que eu viva e não represente. Em uma apresentação pública recente para o cinema lotado, o filme explodiu na tela. O público ficou eletrizado como há tempos não via. Em DNA faço o papel de um homem pobre envolvido em agiotagem. Deixei minhas unhas sujas, sem maquiagem, eu precisava me afundar em mim para viver o Renê. Os dois personagens são fortes, trágicos, do jeito que eu gosto. Desejo que voem alto, e longe. Eu também atuei em um capítulo da série O rei da tv na Star+. Faço um delegado de polícia, busquei o que há de doce nele, para não cair em estereótipos. Fiz laboratório intenso também. Na pandemia eu conheci o método Demidov (ex-assistente de Stanislavski), que me libertou para sempre. Sou um ator infinitamente melhor depois de conhecer sua técnica revolucionária. Desde A dona do Pedaço eu utilizo seu método. Sou um homem e um ator mais livre.

Finalmente você terminou seu romance Perla Stuart – a ex-mulher. Quem é ela?

Eu perdi a conta de quanto tempo levei para escrever este livro. Acredito que dez anos. Eu tentei escrever dois livros na minha juventude, mas acabei perdendo os dois. O teatro, a minha vida de ator sempre me tomou muito tempo, mesmo eu tendo cursado Letras na USP. Eu acabava escrevendo nas horas vagas. Escrevi dezoito peças até hoje, quinze publicadas. Na pandemia isso inverteu. Eu fui ator nas horas vagas e nas outras escritor. É um excelente ofício para a minha maturidade e futuramente para a minha velhice. Tenho ideias para muitos romances. Com o Taekwondo (eu sou faixa ponta preta), eu pratico minha disciplina como nunca. Ainda não consigo escrever seis páginas por dia todos os dias como Stephen King recomenda, mas escrevo toda semana. Um dia chegarei lá. Também escrevi o livro infantil Miguel e Helena, sobre um menino que não gosta de brincadeiras de menino que se apaixona por uma menina que não gosta de brincadeiras de menina. Estou muito animado em voltar à Literatura. Muitos atores são romancistas. São artes que andam de mãos dadas. O Antunes dizia que o ator é um poeta. É sobre criar mundos, vidas e pessoas. É sobre a humanidade. Eu também lançarei pela Editora Benfazeja o livro Opus Profundum – peças reunidas volume dois. E preparo o terceiro volume e um novo romance – Perla Stuart – o ex-marido, sobre o vilão da história, o aristocrata falido Domênico. Perla Stuart é uma mulher dionisiaca, hipersexualizada. Ela é apaixonante. Homens e mulheres irão se apaixonar por ela. E a vida dela não cabe em apenas um romance. Não vejo a hora dela chegar até o leitor. E que ele a devore com tanta paixão com quanto eu escrevi.

“Um dos maiores atores de sua geração”, como disse Walcyr Carrasco, “o mais fofo de todos”, como lhe disse Walter Salles, “grande como Nelson Rodrigues e Plínio Marcos”, como disse Antunes Filho, elogiado por artistas, críticos e amado pelo público, Dionísio Neto e suas múltiplas faces está em êxtase na metrópole, pronto para viver os mais variados papéis. Do rico ao pobre, do bom ao mau, suas máscaras não têm fim. Recentemente foi lançado na Alemanha um livro sobre sua obra que diz que ele é tudo, menos invisível. Ele é um vulcão. Deleite-se! Evoê!



Jeyne Stakflett vive a cantora lésbica Ela em seu primeiro solo teatral

## SOLO AUTORAL DE DIONÍSIO NETO

O ator, autor, diretor e produtor Dionísio Neto (Carandiru, Travessia, A dona do Pedaço, Morde e Assopra, O rei da TV) estreará o solo teatral inédito Ela, com Jeyne Stakflett, no Centro Cultural da Diversidade. Em seu décimo oitavo texto para teatro, ele se inspirou no imaginário do artista multimídia francês Jean Coteau para contar a história da artista lésbica Ela, e seu relacionamento tóxico com sua namorada imaginária Marie.

Em um tom surrealista, o espetáculo apresenta a personagem pop (cantora, atriz, dançarina) no seu quarto de hotel, esperando a chegada do grande amor de sua vida, em uma relação que está em ruínas. Sua solidão e sede de amar e ser amada é gritante.

Com uma estética minimalista, a peça navega pelos tons de sentimentos e emoções desta personagem. A peça fala do fim de amor, da falta dele, de resiliência, incomunicabilidade, libertação e superação. O surrealismo pincela a trama através de intervenções sonoras e gestual de dança. A personagem esquizofrênica é atormentada por alucinações e reflete sobre sua própria vida, tentando incansavelmente a sua autonomia e liberdade.

Com o foco na atuação e construção da personagem, Dionísio Neto dirige a atriz Jeyne Stakflett em seu primeiro solo teatral. A atriz atua na Companhia Satélite do Amor desde Antiga (2001) e atuou em A casa de Bernarda Alba, de Lorca; Seios e Desamor, de Walcyr Carrasco; Olerê! Olerê!, Corações Partidos e Contemplação de Horizontes e Os dois lados da Rua Augusta, de Dionísio.

Ela tenta se libertar de sua prisão física e amorosa com sua namorada Marie. Foto Estefani Fontes



**Sinopse:** Ao voltar de um show, a cantora e atriz Ela espera sua mulher Marie em seu quarto de hotel. Rodeada por delírios surrealistas, como em um pesadelo, ela tenta desesperadamente comunicar-se com ele, que mantém-se calado no pouco tempo em que fica com ela. Ela, destruída emocional e fisicamente, toma uma decisão que mudará seu destino para sempre.

## Eventos no Rio Poty

O Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, que recentemente passou por um retrofit, proporcionando ainda mais conforto aos hóspedes, anunciou pacotes especiais a quem deseja realizar eventos sociais em suas instalações, a exemplo de aniversários de crianças e adultos, casamentos, bodas e outras celebrações afins.

Segundo o gerente do empreendimento, Armando Ferreira, as comemorações podem ser realizadas tanto nos ambientes internos, como é o caso dos salões e restaurantes, quanto nos externos, compreendendo as áreas de camping, terraço e de piscinas.

## Day Use

Os pacotes são ofertados conforme a proposta e o tamanho do evento, podendo ser uma reunião entre amigos ou uma grandiosa festa para um público numeroso. Ele detalha que, para eventos mais simples, como cafés e brunches intimistas para grupos mais reduzidos de convidados, o ideal é aproveitar as vantagens e tarifas do 'Day Use', ou seja, quando o hóspede usufrui das instalações do hotel durante o dia, como piscina, buffet e áreas comuns.

## Mais em conta

O bom desses pacotes voltados para esses tipos de eventos, conforme Armando Ferreira, é que também são disponibilizadas acomodações a preços bem mais em conta para que a família e até os convidados possam ter a comodidade de passar o dia no hotel ou até mesmo um fim de semana sem se preocupar com a volta para casa na madrugada, evitando, assim, de dirigir, e ficando à vontade para aproveitar cada momento da celebração.

## Gestão do Novo Fundeb

São Luís vai ganhar um MBA inédito no Brasil. Trata-se do MBA em Gestão do Novo Fundeb, a ser ofertado pela Faculdade de Negócios Faene para qualificar profissionais que atuam na política pública da educação e ofertar uma educação básica que esteja à altura do cidadão. As matrículas terão início no mês de maio.

## Público-alvo

O MBA terá como público-alvo prefeitos, secretários de Educação, professores, servidores públicos da Educação, membros do Conselho do Fundeb, diretores de escolas estaduais e municipais, sindicalistas, assessores contábeis e membros de câmaras municipais. O coordenador será o professor Welliton Resende, auditor fiscal e autor do livro "Descomplicando o Fundeb".

## Homenagem póstuma

A Câmara Municipal de Curitiba aprovou o título de Cidadania Honorária a Olavo de Carvalho nesta semana. A homenagem póstuma foi aprovada em segundo turno por 14 votos a 9. A iniciativa foi apresentada pelo vereador Éder Borges (PP) em novembro de 2021, antes mesmo do falecimento de Olavo, ocorrido em 2022, nos Estados Unidos, aos 74 anos.

## Mais imposto

O governo Lula anunciou que vai acabar com a isenção de imposto sobre encomendas internacionais de até 50 dólares. A medida faz parte de um esforço do líder petista para taxar compras de gigantes varejistas internacionais. Por meio de nota, a Receita disse que a isenção nunca se aplicou ao varejo online, mas sim a "envios de pessoa física para pessoa física, mas vem sendo amplamente utilizado fraudulentamente, para vendas realizadas por empresas estrangeiras".



Fotos/Divulgação

**A ESTUDANTE** Mariana Almeida celebrou seu aniversário de 15 anos entre amigos e familiares com uma festa descontraída, jovem e animada na Boate 2nd Floor, na Avenida dos Holandeses. A aluna do Colégio Dom Bosco recebeu os convidados ao lado dos pais, Maise Feitosa e Davidson Almeida, e do irmão, Rafael Almeida. No registro, a aniversariante posa para os fotógrafos na mesa do bolo



Mariana Almeida com os pais, Maise e Davidson Almeida, e o irmão, Rafael Almeida



Ela com a família e a cerimonialista Gisela Diniz



Victor Lucas, Ana Flávia, Ana Júlia, Larah, Mariana, Maria Clara, Isabela e Ana Clara



Solange Antonioletti, Sérgio Oliveira, Carol Costa, Oton Lima, Giovanna Vieth, Bruna Saliba Duailibe, Samia e Guilherme Marinelli, Bruno Leal e Laís Padilha. Na frente, Luciano Guterres, Luiza Fonseca, Yvana Araujo e Maise Almeida



Giovanna Leite, a procuradora de Contas do Tribunal de Contas do Estado, Dra. Flávia Gonzalez, e o esposo, oftalmologista Dr. Marques Feitosa com Mariana e os pais, Maise e Davidson

- Gestão da imagem, comunicação assertiva e não-violenta, novas tendências de cerimonial, eventos e segurança de autoridades estão entre as temáticas dos cursos de alta performance que serão realizados nos meses de junho e agosto deste ano em São Luís.

- A organização dos cursos é da empresa "E dos S Teixeira", que está trazendo profissionais renomados do cenário nacional. Uma ótima oportunidade para quem quer investir, quem busca atualização com técnicas e estratégias que impactam na construção de uma carreira de sucesso por meio da educação continuada na carreira.

- A capacitação é multidisciplinar e complementar para o profissional de qualquer área de atuação. Para mais informações, acesse também o Instagram: @edosteixeira ou entre em contato pelo telefone (98 98580-6886). As aulas serão ministradas na sede do Instituto de pós-graduação Navigare, no Cohafuma. O quantitativo de pessoas por curso também será restrito com o intuito de garantir maior rendimento.

- Além de crescer com foco em excelência e inovação, garantindo a máxima precisão de resultados e a confiabilidade em todos os seus processos, o Laboratório de Análises Clínicas do Maranhão (Lacmar) também foca no conforto e comodidade do cliente como um diferencial na sua prestação de serviços.

- Ideal para pessoas com dificuldade de locomoção, restrições de saúde ou pouca disponibilidade de tempo, o laboratório disponibiliza o serviço de coleta domiciliar: uma maneira prática e fácil de realizar exames laboratoriais sem sair de casa.



**A** farmacêutica Isabelle Moreira reuniu familiares para comemorar seu aniversário durante um café da manhã no Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia. Ela reservou um espaço aconchegante do empreendimento e aproveitou a manhã de frente para o mar da baía de São Marcos. No registro, Isabelle (de rosa) com Nayara Moreira, Carlos Emílio Campos Moreira Filho, Diamor Moreira, Luciano Gama Martins, Izadora Moreira e Carlos Emílio Campos Moreira



Homenagem da cidade de Málaga ao seu filho mais ilustre eternizado na literatura universal

# MÁLAGA:

## nem general, nem Papa, apenas Picasso

**A** cidade de milhões de turistas e de construção caótica vai mudando a sua face à medida que se impõe como destino cada vez mais cultural graças ao seu filho mais ilustre, que morreu há 50 anos.

Supostamente, foi dado como morto pouco depois do nascimento. Um tio, fumando um cigarro, terá soprado o fumo na sua direção e o bebé, reagindo, começou a chorar e a tossir. Estava vivo.

“A imaginação é real.”  
A citação pertence a Pablo Picasso e eu, temendo que a introdução tenha tudo a ver com ficção e não com a realidade, fico mais tranquilo para escrever sobre o homem que, tendo nascido em Málaga, no Sul de Espanha, morreu, faz este sábado precisamente 50 anos, em Mougins, também no Sul, mas de França. “Nem sempre deves acreditar no que digo. As perguntas tentam-nos a dizer mentiras, especialmente quando não há respostas.”  
Juro que não sou eu a dizê-lo. A frase é da autoria de Pablo Picasso.

**N**a noite de 25 de outubro de 1881 nasceu, em Málaga, na Plaza de la Merced, no primeiro piso de uma casa alugada um ano antes por José Ruiz Blasco (que dirigia uma escola de Belas-Artes) e María Picasso López, o filho primogénito do casal. A praça, antes delimitada pela antiga muralha árabe e, para norte, onde Picasso viveu os primeiros anos antes da família crescer e sentir necessidade de um espaço mais amplo, pelo convento de Nuestra Señora de la Paz, é dominada por um monumento funerário, assim uma espécie de obelisco, levantado em 1842 em homenagem ao general José María de Torrijos y Uriarte, fuzilado, juntamente com 48 companheiros, em 1831, em Málaga, na sequência de um levantamento frustrado contra o rei Fernando VII.

Planto os olhos, no meio de uma manhã cheia de sol, na fachada e na torre da igreja de Santiago. Uma e outra são reminiscências do antigo templo, construído no estilo híbrido gótico-mudéjar. Os passos dos transeuntes, caminhando ao longo da Calle Granada, a antiga Calle Real, com mais ou menos pressa, chegam aos meus ouvidos como o murmúrio de um rio. Fito o conjunto uma vez mais, imaginando aquele que neste mesmo lugar foi inaugurado em 1490 e, mais tarde, em 1545, ampliado, após conquistar uma parte significativa da estrutura que antes abrigava a antiga mesquita.

Embrenho-me pelo seu interior para admirar, no meio de uma total quietude, o retábulo principal, com uma existência que remonta ao século XVIII, no seu estilo barroco tão apelativo, em madeira policromada e em folha de ouro, um trabalho admirável que, segundo reza a história, é proveniente de Archidona (a uns 50 quilómetros ao norte de Málaga) e releve, bem no centro, a figura do apóstolo que dá nome à igreja – Santiago. Aqui e ali, nas diferentes capelas da nave, presta-se culto a uma meia dúzia de divindades mas é uma pia batismal do século XVI, que eu procuro após uma errância serena por entre aquelas paredes que

também me protegem do calor.

Encontro-a, sem dificuldade. Nela foi batizado (bem como as suas duas irmãs, Dolores e Concepción), corria o ano de 1881, no dia 10 de novembro, Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Crispiniano de la Santísima Trinidad Ruiz y Picasso.

### Memórias da infância

Um rapazinho com este nome, sobre quem foi lançada água benta, parecia estar predestinado a trilhar um caminho de sucesso.

Acho eu. E a mãe também era da minha opinião.

“Quando era pequeno, a minha mãe dizia-me: se fores soldado chegarás a general, se te tomares padre serás Papa. Ao contrário de tudo isso, decidi ser pintor e converti em Picasso”.

Saio para a rua, como saíram, num outro tempo, os avós paternos de Pablo Picasso, que nesta paróquia, uma das mais antigas de Málaga, contraíram matrimónio em 1820, precisamente 60 anos antes dos pais do pintor também terem jurado fidelidade um ao outro – o que seguramente Pablo Picasso nunca foi capaz de fazer a nenhuma das suas mulheres.

O final da manhã me surpreende, outra vez, na Plaza de la Merced, na verdade a dois passos da igreja de Santiago, e também da Plaza San Francisco, onde está situado o antigo colégio do mestre, a quem nunca foi reconhecida uma grande vocação pelos estudos.

Pablo Picasso guardou doces memórias da cidade onde nasceu mas Málaga não o reteve mais do que dez anos. Terá recordado, ao longo da sua vida, na Corunha, em Paris, em todos os lugares que, nesta ou naquela fase o acolheram, por esta ou por aquela razão, as horas passadas na Plaza de la Merced, desses pombos que ele haveria de pintar ainda em idade jovem.

E, não muito longe desse epicentro criativo, em pleno centro histórico de Málaga, Pablo Picasso também nunca terá esquecido as areias da Malagueta, até onde ele acompanhava com frequência o pai, que na criança fez despertar a paixão e o fascínio pelos matadores, pelos touros e pelos cavalos, temas tão do agrado e tão recorrentes na obra do pintor – Pablo Picasso, talvez grato (sem saber ou perceber nesse momento) por uma infância raramente órfã de sol, assina, com apenas oito anos, a sua primeira tela, El Picador, na verdade uma espécie de talismã do qual nunca se irá separar ao longo da sua vida.

De vez em quando, descendo a elegante Rua Larios, com as suas fachadas do século XIX tão convidativas ao olhar, avisto turistas vestindo t-shirts alusivas a Pablo Picasso. Em cima de um barril de um bar, coberto de tapal e de copos de vinho tinto à volta do qual se reúnem homens e mulheres que se riem muito, um porta-chaves recorda-me o artista; de repente, 50 anos após a sua morte,

parece que todos se apropriam de um nome, de uma marca que vende, de centros culturais a restaurantes, de tudo um pouco. Não vejo nada de errado. É como caminhar em Viena e respirar Mozart. A julgar pela frase, de sua autoria, nem o próprio Picasso se sentiria ofendido com este aproveitamento comercial: “Os bons artistas copiam, os grandes artistas roubam.”

### Oito milhões de visitantes

Caminho mais um pouco, agora sob um sol cada vez mais inclemente, tão do agrado dos turistas ingleses acabados de sair de uma taberna, até respirar a atmosfera do antigo bairro judeu, que abriga o museu dedicado ao filho mais ilustre da cidade, com oito milhões de visitantes desde que abriu as suas portas em 2003 – e muitos são esperados este ano, de acordo com o diretor artístico do espaço.

– A cidade está atualmente na moda como destino de turismo cultural. Além disso, o efeito chamado Celebración Picasso 1973-2023 provoca um rosário de efeitos mediáticos que despertam a curiosidade para vir e o desejo de conhecer como é a cidade onde nasceu o pintor. O objetivo consiste em não ceder na ambição de excelência e no compromisso com o rigor académico.

Aos primeiros alvares do dia, começo por olhar primeiro os ciprestes e os jacarandás, mais para lá o azul do Mediterrâneo e, mais para diante ainda, parcialmente ocultada por uma bruma que tarda em dissipar-se, a costa da África que no dia anterior me parecera mais próxima do que neste instante.

Não foi pelo fato de querer escrever sobre Pablo Picasso que decidi, na véspera, vencer a praça para lá o azul do Mediterrâneo e, a montanha do farol para os árabes. Desejava ver a cidade, teto para quase 600 mil habitantes, desde aquele ponto, estendendo-se à volta da baía, de olhar o porto dali, de escutar os seus rumores, os relógios das suas igrejas, de ver, na verdade, como tinha crescido desde esse dia, já longínquo, em que a sentira pela primeira vez, ainda no século passado, tendo como companheiros uma cerveja San Miguel a um balcão mal iluminado de um hotel e a música de Emma Shaplin.

Aqueles prédios, decididos a tocar nos céus, ousados, aquela expansão caótica, todo aquele betão dando um forte amplexo à praça de touros, surgindo como o berço de um bebé observado desde janelas e varandas inestéticas por milhares de olhos que nada têm de protetores, aquela visão atormentada-me o espírito. Os hotéis, como os minaretes num outro tempo bem mais remoto, impõem-se entre a paisagem, não apenas para onde se escapam, ao fim do dia, homens e mulheres bronzeados.

Quando desço, umas horas depois, Málaga mostra-me outra doçura, não apenas os turistas que buscam o sol. A cidade parece estar sofrendo uma profunda mudança, à

qual não pode ser dissociada a inauguração do museu dedicado a Picasso.

– Nota-se um lento processo de identificação com os museus que têm efeitos na cidadania. Cada vez são mais os pais e mães que nos explicam que os seus filhos lhes dizem que querem voltar ao museu e isso significa que ainda precisamos de mais algumas gerações até o conseguir. Começa a aprofundar-se essa ideia de naturalização local deste tipo de instituições mas, insisto, são poucos anos ainda para fazer avaliações profundas. Ainda assim, há coisas que foram conseguidas: visitar um museu, como dizem alguns amigos meus em Málaga, substituiu uma visita a uma fábrica de produtos gasosos, por exemplo, garante um amigo meu antes de prosseguir.

– Que se identifique internacionalmente a cidade com a figura de Pablo Picasso é um êxito cultural e um bem identitário de que este museu foi, sem dúvida, um dos grandes responsáveis.

O museu Picasso está para Málaga como o Guggenheim para Bilbao, um e outro foram (ou são) responsáveis por alterar a imagem das cidades que os acolhem. Sejam honestos: o primeiro mais do que o segundo. Para o museu da cidade natal de Picasso, este será um ano muito especial.

A grande novidade de 2023, desde 9 de maio até 10 de setembro, será a exposição Picasso escultor. Matéria e corpo, que no outono também estará em exibição no museu Guggenheim de Bilbao. O corpo, como matéria-prima e como inesgotável desafio da representação, é o pilar fundamental da primeira grande mostra escultórica do artista que se poderá ver na Espanha.

Mas não será a única nesta cidade cujo município adquiriu, há já uns anos, por \$2,7 milhões de euros, 84 desenhos do mestre.

A partir de 3 de outubro de 2023, e até 24 de março de 2024, o museu albergará a exposição O eco de Picasso. Pablo Picasso teve uma enorme influência na arte do século XX que se mantém no século XXI. Um dos principais valores que deixou como legado foi reivindicar a liberdade radical do artista para criar mundos próprios, deformando e inclusive caricaturando o real. Existe um consenso generalizado em relação ao profundo impacto que Picasso produziu no mundo da arte. Não é uma tarefa fácil encontrar algum artista influente e posterior a ele que não tenha olhado com grande atenção a herança de Picasso.

Málaga se reinventa e todos se congratulam com a mudança. Uma única frase, atribuída ao pintor, é capaz de desagradar alguns. “Os museus são apenas uma grande quantidade de mentiras.” Pablo Picasso (1881 - 1973).

### Seis exposições para evocar Picasso

Ao longo do ano, e em alguns casos estendendo-se mesmo até 2024, estão

previstas mais de quarenta exposições dedicadas ao artista nascido em Málaga, autor de mais de 150 mil obras, entre esculturas, cerâmicas, quadros, ilustrações e impressões. A maior parte delas terão lugar na Europa mas os Estados Unidos também prestam significativa homenagem a Pablo Picasso – aos seus admiradores e não só aqui deixamos uma lista de algumas dessas mostras mais representativas:

Celebração Picasso – A coleção ganha cor (Museu Nacional Picasso, Paris, até 6 de agosto de 2023).

Picasso 1969-1972: fim do princípio (Museu Picasso, Antibes, até 25 de junho deste ano).

O jovem Picasso em Paris (Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York, de 12 de maio até 7 de julho de 2023).

Picasso – El Greco (Museu Nacional del Prado, Madrid, entre 13 de junho e 19 de setembro de 2023).

As pinturas para Hamilton Easter Field (Museu Metropolitan de Arte, Nova York, de 12 de setembro de 2023 a 14 de janeiro de 2024).

Picasso. Desenhos 2023 (Centro Pompidou, Paris, de 18 de outubro de 2023 a 22 de janeiro de 2024).

### Como ir

De Lisboa para Málaga há ligações diretas (pouco mais de uma hora) com a TAP e a Ryanair, enquanto do Porto terá sempre de efetuar uma escala, em Lisboa (com a TAP), em Madrid (com a Iberia e a Air Europa) ou em Barcelona (com a Vueling) se não recorrer à Ryanair, com voos entre as duas cidades mas não diariamente.

Já para Mougins, o ideal é o aeroporto de Nice, localizado a apenas 20 minutos da localidade francesa. Para quem parte do Porto, o melhor é pesquisar junto da easyJet, que tem voos diretos para a cidade do Sul da França. A mesma companhia opera também desde Lisboa para Nice mas tendo como concorrência a TAP (segundo a última pesquisa com voos efetuados pela Bulgaria Air).

### Quando ir

Qualquer época do ano é boa para visitar Málaga (300 dias de sol por ano) mas não será má ideia fazê-lo entre abril e maio ou entre setembro e outubro. Nos meses de verão, quando a subida dos termómetros acompanha a dos preços, a cidade espanhola acolhe milhões de turistas.

Quando a Mougins, pode-se dizer que goza de um clima mediterrâneo, com verões praticamente sem precipitação (ocorre mais, em média, nos meses de outubro e novembro) e invernos suaves com muitos dias ensolarados, quentes.